

**PREVENÇÃO DE QUEDAS NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL –  
BAHIA**

Andréa Barbosa, Robério Silva, Ana Fechine, George Câmara, Maurício Cardeal,  
Iordan Silva, Antonio Cavalcante.

Serviço Social da Indústria – SESI Departamento Regional/Bahia

Núcleo de Segurança e Saúde do Trabalho

Avenida Juracy Magalhães, 1200

Lucaia – Rio Vermelho

Salvador, Bahia, Brasil

Telefone: (71) 3205 1886, Fax (71) 3205 1885

E-mail: [andreab@fieb.org.br](mailto:andreab@fieb.org.br)

**Tópicos do Simpósio B**

**Palavras-chave:** Prevenção, Quedas, Risco

O setor da Construção Civil encontra-se entre os que apresentam as mais altas taxas de acidentes. Alguns estudos indicam que as quedas são responsáveis por cerca de 40% de todos os acidentes, fatais e não fatais. Este projeto encontra-se inserido no Programa Setorial de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) do SESI para a Construção Civil e foi financiado pelo Ministério da Saúde.

Tal projeto tem como objetivos conhecer as condições de SST em canteiros de obras; divulgar informações, sensibilizando empresários e trabalhadores, além de fornecer recomendações, buscando a prevenção de quedas.

Inicialmente foi elaborada uma ferramenta de coleta de dados – check-list - baseada nos itens da NR-18 que estão relacionados com a prevenção de quedas, pontuando itens de 0 a 10. Os técnicos foram treinados para aplicarem a ferramenta e paralelamente foi elaborado material educativo para ser distribuído. Em cada canteiro de obras foram realizadas 02 visitas, com intervalo de cerca de 30 dias entre elas, para aplicação do check-list. Após cada visita era elaborado um relatório contendo fotos das condições encontradas no local e recomendações técnicas buscando contribuir para a melhoria da situação do canteiro e, na segunda visita, buscava-se avaliar a situação atual, se novas situações surgiram e se as recomendações sugeridas no primeiro relatório haviam sido implementadas. Os dados coletados foram armazenados e analisados através do EPIDATA.

Foram visitados 93 canteiros de obras pertencentes a 64 empresas. As obras encontravam-se em etapas diversas durante as visitas e dentre elas estrutura (37,7%) e acabamento (34,3%) foram as mais frequentes. A média do desempenho geral dos canteiros foi 6,19 (DP  $\pm$  1,08) na primeira visita e 7,28 (DP  $\pm$  1,06) na segunda. Os itens gerais mais críticos foram proteção contra quedas e andaimes, com médias na primeira visita de 4,35 e 4,73, respectivamente. Os itens que obtiveram melhora mais significativa no desempenho na segunda visita foram: escadas, rampas e passarelas; andaimes e proteção contra quedas, com 16,7%, 24,7% e 32,6% de acréscimo no score.

Observou-se uma melhora no desempenho em relação à prevenção de quedas nos canteiros de obra entre a primeira e a segunda visita, considerando-se que o prazo entre as visitas foi relativamente curto. O uso desta ferramenta de forma contínua pode contribuir para averiguação de situações que favorecem a ocorrência de acidentes por quedas no canteiro de obras e conseqüentemente pode auxiliar na redução dos mesmos.